

“O canto do índio” - Gonçalves Dias - 1847

Quando o sol vai dentro d'água
Seus ardores sepultar,
Quando os pássaros nos bosques
Principiam a trinar;

Eu a vi, que se banhava...
Era bela, ó Deuses, bela,
Como a fonte cristalina,
Como luz de meiga estrela.

Ó Virgem, Virgem dos Cristãos formosa,
Porque eu te visse assim, como te via,
Calcara agros espinhos sem queixar-me,
Que antes me dera por feliz de ver-te.

[...]

As vezes, quando um sorriso
Os lábios seus entreabria,
Era bela, oh! mais que a aurora
Quando a raiar principia.

Outra vez - dentre os seus lábios
Uma voz se desprendia;
Terna voz, cheia de encantos,
Que eu entender não podia.

Que importa? Esse falar deixou-me n'alma
Sentir d'amores tão sereno e fundo,
Que a vida me prendeu, vontade e força
Ah! que não queiras tu viver comigo,
Ó Virgem dos Cristãos, Virgem formosa!

[...]

Ah! que não queiras tu vir ser rainha
Aqui dos meus irmãos, qual sou rei deles!
Escuta, ó Virgem dos Cristãos formosa.
Odeio tanto aos teus, como te adoro;
Mas queiras tu ser minha, que eu prometo
Vencer por teu amor meu ódio antigo,
Trocar a maça do poder por ferros
E ser, por te gozar, escravo deles.

DIAS, Gonçalves. Primeiros Cantos. O Canto do Índio (1847). Fonte: Gonçalves Dias. Poesia. Coleção "Nossos Clássicos". São Paulo, Agir, 1969 Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000115.pdf>
Acesso em: 9 de mar. de 2019.

Glossário

Ardores: Arder de tão quente.

Trinar: Soltar a voz.

Calcar: Esmagar, fazer compressão.

Agros: Amargo ou azedo.

Aurora: Claridade do início da manhã, instante antes do raiar do Sol.

Edição fac-símile da versão em quadrinhos do romance *O guarani*, de José de Alencar, publicada originalmente em 1937.



Reprodução da capa do original, do colecionador Atos Eichler, que gentilmente cedeu seu exemplar para a edição desta obra do romancista José de Alencar, recriada em ilustrações do grande pintor e desenhista Francisco Acquarone.

Fonte: file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Desktop/001098007_O_Guarany.pdf Acesso em: 26 de fev. de 2019.

ão seguro | educacao.globo.com/literatura/assunto/resumos-de-livros/o-guarani.html

RESUMO **CONTEXTO** ANÁLISE

CONTEXTO

Sobre o autor

José de Alencar desenvolveu, no conjunto de sua obra, um projeto cultural. Assim, escreveu romances regionalistas, urbanos, históricos e indianistas. Em todos eles, o tema fundamental era o Brasil. Para o escritor, submeter as particularidades nacionais (o que os românticos chamavam de cor local, isto é, a terra, o índio, os costumes etc) a um tratamento inspirado no modelo romântico era um esforço necessário para colocar a cultura brasileira no mesmo patamar da europeia. Suas obras mais conhecidas foram: “O Guarani”, “Iracema”, “Senhora”, “Diva”, “Lucíola” e “Til”. O autor é patrono da cadeira nº 23 da Academia Brasileira de Letras, uma escolha de Machado de Assis.

Importância do Livro

A importância de *O Guarani* se relaciona à expressão do nacionalismo romântico e à consolidação da figura do herói tipicamente brasileiro, reunindo todas as qualidades do cavaleiro medieval e apresentando a originalidade da ligação com a terra selvagem brasileira. O obra apresenta características indianistas, com a idealização do índio, como acontece também em outros romances de Alencar.

Período histórico

Em *O Guarani* – assim como em *Iracema* – Alencar busca adaptar o modelo literário que o inspira à realidade nacional. Esse era um dos fundamentos mais importantes do Romantismo como ele se manifestou entre nós.

Fonte: <http://educacao.globo.com/literatura/assunto/resumos-de-livros/o-guarani.html> Acesso em: 26 de fev. de 2019.

Leia com atenção as fontes e desenvolva a proposta abaixo:

1. Explique a representação do “bom selvagem”, proposta durante o Império, no século XIX.
2. Como a imagem do índio está representada na obra *O guarani*?